



## VIOÊNCIA

# Após 7 anos, feminicida será julgado em Alagoas

Assassino confesso da professora Joana Mendes vai a júri na segunda-feira. Ela levou 32 facadas do ex-marido, Arnóbio Cavalcante, sendo que 30 foram na face. Além disso, foi deixada para morrer dentro do carro em uma rua deserta de Maceió

Fotos: Reproduções/Redes sociais

» ALINE BRITO

Depois de sete anos, Arnóbio Henrique Cavalcante Melo vai a júri popular na segunda-feira pela morte da professora Joana de Oliveira Mendes, em Maceió. O feminicídio chocou a capital alagoana por dois aspectos: ela foi assassinada com 32 facadas — sendo 30 delas somente no rosto — e o corpo foi deixado dentro de um carro, no bairro do Poço. O julgamento foi adiado pelo menos duas vezes. O processo também é marcado pelos diversos recursos interpostos pela defesa do ex-marido da vítima.

Arnóbio será julgado por homicídio triplamente qualificado, com a agravante de **feminicídio**. O Ministério Público de Alagoas (MP-AL) afirmou que vai buscar a pena máxima para o acusado — que, além do assassinato de Joana, tem contra si outros crimes cometidos contra ex-companheiras. O assassinato ocorreu em 2016.

O júri está marcado para começar às 8h30, no Fórum do Barro Duro, e será conduzido pelo juiz Yulli Roter Maia, titular da 7ª Vara Criminal de Maceió. Segundo o promotor Antônio Vilas Boas, da 47ª Promotoria de Justiça da Capital, “esse crime choca não somente por conta do homicídio em si, que já é uma conduta completamente reprovável. O assassino foi tão perverso que, mesmo vendo a vítima indefesa, sem poder esboçar qualquer tipo de reação, abandonou-a no carro”.

De acordo com o laudo da perícia, Joana morreu por choque hipovolêmico — quando o coração para de bombear sangue e oxigênio para o corpo, em decorrência de uma hemorragia, e leva à falência dos órgãos — após ter o rosto desfigurado pelas facadas. Ela foi colocada no banco traseiro do carro por Arnóbio e abandonada em uma rua pouco movimentada da capital alagoana.



Joana foi atraída para uma armadilha do ex-marido, que não aceitava a separação



Corpo da professora estava no banco de trás do carro, deixado em uma rua pouco movimentada

### Crime hediondo

O feminicídio foi definido legalmente desde a entrada em vigor da Lei 13.104, em 2015, que alterou o art. 121 do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940), para incluir o crime como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Assim, trata-se de um assassinato “cometido por razões da condição de sexo feminino”. A pena prevista para o homicídio qualificado é de reclusão de 12 a 30 anos. Ao incluir o feminicídio como circunstância qualificadora do homicídio, o crime foi adicionado ao rol dos crimes hediondos.

Devido à grande perda de sangue, os peritos que atuaram no caso afirmam que Joana teve morte rápida — calculam que ela perdeu a vida em, no máximo, 15 minutos. O corpo foi encontrado na tarde de 5 de outubro de 2016, horas depois do feminicídio.

### Roteiro conhecido

O assassinato segue um roteiro conhecido para casos como esse: o homem não aceita que a mulher coloque um ponto final no relacionamento. Joana e Arnóbio estavam se divorciando e ela, inclusive, planejava trocar Alagoas por outro estado.

No dia do crime, a professora foi atraída pelo ex-marido sob o pretexto de fecharem o acordo para o pagamento de pensão



**Quando soube que Joana estava morta, a primeira pergunta que fiz foi se tinha sido atingida no rosto. Isso porque ele tinha uma tatuagem do rosto da Joana na perna. Ele tinha uma fixação muito grande pela beleza de Joana”**

Júlia Mendes, irmã de Joana

alimentícia ao filho do casal — que, à época, tinha pouco mais de dois anos. A pendência se arrastava há meses.

Mas, ao chegar à casa de Arnóbio, ela foi surpreendida com as facadas. “Quando soube que Joana estava morta, a primeira

pergunta que fiz foi se tinha sido atingida no rosto. Isso porque ele tinha uma tatuagem do rosto da Joana na perna. Ele tinha uma fixação muito grande pela beleza de Joana”, disse a irmã da professora, Júlia Mendes, em entrevista.

### Histórico

Arnóbio tem um longo histórico de violência. Antes de matar Joana, acumulava registros policiais por agressão a parentes, pedidos de medidas protetivas de ex-companheiras e ações penais — uma delas de outra ex-esposa. Só de boletins de ocorrência, a Polícia Civil alagoana tem registradas quatro queixas por agressões a três ex-companheiras — uma delas, Joana.

Após o crime, na delegacia Arnóbio disse não se lembrar do que havia ocorrido no dia da morte da professora, mas, pouco depois, confessou tê-la matado. Em 2021, os advogados conseguiram que ele fosse liberado para aguardar o julgamento fora da cadeia.

## Pai mata filha porque ela defendia mãe em discussão

» HELENA DORNELAS

Wellington da Silva Rosas, de 39 anos, assassinou a própria filha, Rayssa Santos da Silva Rosas, de 18, depois de uma discussão em que ela defendeu a mãe das ofensas do pai. O crime aconteceu em São Paulo e, ao ser preso na Zona Norte da capital paulista, o homem confessou o feminicídio.

Rayssa tinha ido visitar Wellington, que é pai de sete filhos. Os dois começaram uma discussão até que, irado por acreditar que a jovem convenceu a ex-mulher a se separar dele, ele partiu para cima dela e a asfixiou. O criminoso ainda acusou a filha ter incentivado a mãe a se envolver com outros homens.

Depois de cometer o assassinato, na noite de domingo, 24 de março, Wellington manteve o corpo de Rayssa no apartamento em que morava, na Bela Vista. No dia seguinte, acordou, foi trabalhar e, à noite, retirou o cadáver para tentar ocultar o crime.

A câmera de vigilância do edifício onde Wellington morava gravou o momento em que ele

sai com o corpo de Rayssa dentro de uma caixa, em um carrinho de transporte. Em depoimento depois de ser preso, ele disse ter pago R\$ 10 a um morador de rua para incendiar o cadáver dentro de um buraco, na Avenida 23 de Maio, ainda na Bela Vista.

Na segunda-feira, como Rayssa não voltou, a mãe registrou um boletim sobre o desaparecimento da jovem. Na terça, a Polícia Militar foi acionada por pessoas que viram um corpo carbonizado, numa cratera da Rua Asdrúbal do Nascimento, também na Bela Vista. O local foi isolado para o trabalho da perícia da Polícia Técnico-Científica, que recolheu o cadáver e o identificou.

### Prisão

Wellington foi preso em flagrante por destruição de cadáver. Ele também responderá pelo crime de homicídio triplamente qualificado — por asfixiar e impedir a defesa da vítima, e por feminicídio.

O assassino cumpria pena em regime aberto por participar de três assaltos violentos

e tráfico de drogas. Wellington obteve o benefício depois de apresentar “bom comportamento” na cadeia e passar pelo exame criminológico. Ele foi condenado, em 2017, a 18 anos de prisão e estava preso no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) de Tremembé, no interior paulista, onde apresentava bom comportamento.

No primeiro semestre de 2023, Wellington obteve a progressão de pena para o regime aberto, depois que passou pelo exame criminológico. Segundo o teste que convenceu a Justiça a colocá-lo na sociedade novamente, ele estava arrependido “pelos danos que causou” e que seus “níveis de agressividade e impulsividade” estavam “sob controle”. Além disso, Wellington apresentava “boa tolerância à frustração”.

As análises foram feitas pela Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), responsável por administrar os presídios paulistas. Com o laudo, o Ministério Público de São Paulo (MP-SP) e a Justiça entenderam que Wellington poderia retornar ao convívio social.

Reprodução de vídeo



Câmeras flagram Wellington retirando corpo de Rayssa em uma caixa

### » Dengue: Rio decreta o fim da epidemia

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro anunciou, ontem, o fim da epidemia de dengue na capital fluminense. Segundo a pasta, houve queda no número de casos e melhora na situação da doença. O município registrou sete óbitos e quase 100 mil infecções. “O número de casos na cidade do Rio de Janeiro caiu muito. Temos menos de 500 casos por dia, os polos de atendimento começam a ficar muito vazios”, explicou o secretário de Saúde Daniel Soranz. Indagado se não seria arriscado decretar o fim da epidemia, apesar do alto número de casos, ele frisou que a baixa taxa de letalidade foi o fator preponderante para levantar a gravidade do quadro sanitário. Soranz insistiu que os pais devem aproveitar a última semana da vacinação contra a dengue na cidade para vacinar os filhos — o imunizante está disponível para crianças e jovens entre 10 e 14 anos.